



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**      (    ) **Relato de Experiência**      (    ) **Relato de Caso**

**A questão da transdisciplinaridade à luz do paradigma clássico e contemporâneo do conhecimento: limites e alcances de ambas concepções.**

**AUTOR PRINCIPAL:** Thiago Radünz da Silva

**CO-AUTORES:** Nenhum

**ORIENTADOR:** Nadir Antonio Pichler

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

A certeza da realidade é indubitável, aparentemente. O que os sentidos são capazes de captar e organizar elementos em uma obra de arte, ou o som de uma tempestade dá a sensação de certeza para a “consciência” subjetiva que temos do mundo. Entretanto, como se dará esta compreensão epistemológica da realidade no tocante à filosofia do conhecimento e, conseqüentemente, na concepção de transdisciplinaridade que rege as áreas do saber? Assim, o objetivo do texto explorar as extensões da compreensão cartesiana de ciência e realidade, problematizabdo-a com a concepção de transdisciplinaridade crítica de de Morin. Portanto, a ideia é percorrer a concepção clássica de transdisciplinaridade por parte do paradigma de René Descartes, demonstrando seus limites bem como seu possível horizonte de superação imbuída em uma nova concepção de transdisciplinaridade de Edgar Morin. Trata-se da concepção de transdisciplinaridade crítica.

## **DESENVOLVIMENTO:**

O modelo cartesiano de pensamento possibilitou ver o conhecimento, em excesso, “hiperespecializado”, com caráter arbitrariamente cisório entre as disciplinas, reduzindo os objetos de estudos apenas as disciplinas que lhe competiam. Obviamente, a crítica de Morin traz a tese do olhar “complexo” acerca dos fenômenos que circundam o mundo, pois sua proposta crítica, aborda o conhecimento com um olhar transdisciplinar, copreendendo “a complexidade aparente dos fenômenos” sem completamente objetificá-los através de disciplinas verticalizadas.



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



A relação epistemológica do sujeito com a realidade da consciência moderna, é o ponto central da crítica de Morin, pois constitui um diagnóstico dos efeitos amplos, ou como complexos que atingem inúmeras áreas do conhecimento humano. As tragédias, a aniquilação da raça humana por vias “racionais”, utilizam-se do que o filósofo chama de “impulsos cegos”, de forma a constituir um efeito cataclísmico do olhar para o mundo do ponto de vista moderno, em especial, cartesiano em demasia.

O erro científico, ou melhor, a concepção de erro científico e posteriormente sua correção, estabelecem-se a partir de uma relação contraditória entre si. Todas as grandes tragédias do ponto de vista moderno, poderiam ter sido evitadas através de uma resolução “simples e puramente” positiva. O Julgamento de Nuremberg, por exemplo, partindo de uma concepção positivista, tratava de abordar o efeito catastrófico da guerra e os crimes desumanos cometidos através de leis executadas pela razão por uma Corte Marcial Internacional de legisladores. No entanto, este exemplo, a grosso modo, expõe uma falha que leva em consideração a falta da visão sinótica do contexto econômico e social onde os crimes se situaram. As condições de manipulação de um ideal humano, tido como emancipado, racionalmente civilizado que se crê legado pelas reflexões filosóficas modernas. O problema então, segundo Morin, está em refletir que condições da própria razão, causaram todos transtornos de um ideal de “razão progressiva”. Sabemos agora que Morin quis trazer a reflexão para a própria razão. O que fez com que a razão se tornasse o motor de tantas atrocidades? Por que a razão ainda erra?

Baseado neste horizonte problemático da ciência, o método que foi utilizado é o hermenêutico à luz dos textos de René Descartes (Discurso do Método e Meditações) e Edgar Morin (Introdução ao Pensamento Complexo), buscou-se responder questões como: quais são os limites da concepção de transdisciplinaridade clássica? A transdisciplinaridade crítica representa uma alternativa de superação esta forma de se organizar o saber? Quais são os efeitos de se pensar a ciência em ambos os paradigmas?

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Pensar Descartes ainda hoje, é saudar o olhar crítico à própria modernidade com um olhar contemporâneo, pois sabemos que este apresentou de forma exemplificadora, o modelo crítico de pensador. Todavia, trata-se de um paradigma clássico que mostra suas deficiências catastróficas. O pensamento complexo anuncia uma possibilidade paradigmática de repensar a relação entre os saberes, sem recorrer ao isolamento das mais diversas áreas do saber.

## **REFERÊNCIAS**



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



ARANHA, M.L.A; MARTINS, M.H.P. FILOSOFANDO: Introdução a Filosofia. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2009;

BRITO, J.B. Orgs. Pensadores Franceses. Rio de Janeiro: Editora Clássicos Jackson.v. XII. 1973.

DESCARTES, René. Meditações. In: Coleção os Pensadores: Descartes. 3.ed. São Paulo: Editora Abril Cultural,1983. p. 93 – 150.

DAMÁSIO, A.R. O erro de Descarte: Emoção, Razão e o Cérebro Humano. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo. 4.ed. Porto Alegre: Instituto Piaget. 2003.

POURRIOUL, Olliver. Cinefilô. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2008.

TROMBETTA, G, L. Descartes e a Árvore das Ciências. REVISTA FILOSOFAZER, Passo Fundo, ano V, n. 8, p 65 – 74, fevereiro de 1996.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.